

A SEQUÊNCIA PÓS-RIFTE E SUA RELAÇÃO COM A SEQUÊNCIA RIFTE NA PORÇÃO CENTRO-NORTE DA BACIA DO ARARIPE

Viviane Oliveira de Souza¹, Emanuel Ferraz Jardim de Sá², Valéria Centurion Córdoba²

¹Curso de Geologia e Bolsista PRH-22 A NP/PETROBRAS, E-mail Viviane zzz@hotmail.com,

²Departamento de Geologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO

MOTIVAÇÃO: O trabalho está inserido em um tema de pesquisa do Programa de Recursos Humanos 22 (PRH 22/ANP/PETROBRAS) da UFRN. Apesar de extensivamente estudadas, ainda existem questões importantes que precisam ser elucidadas nas várias bacias do interior do Nordeste.

Os trabalhos deste plano focam na evolução tectono-estratigráfica pós-rifte da Bacia do Araripe. As rochas carbonáticas e areníticas da seção inferior desta sequência são correlatas à “Sequência Transicional” da Margem Leste, que inclui importantes geradores nas diferentes bacias. A seção arenítica superior se correlaciona aos depósitos basais da seção drifte.

OBJETIVO: O presente trabalho pretende abordar a caracterização das discordâncias limites e internas às unidades pós-rifte, englobando as formações Barbalha, Santana, Araripina (Arajara) e Exu, conforme reconhecidas por Assine (2007) e vários outros autores. A análise estratigráfica teve como objetivos descrever as fácies, interpretar os sistemas deposicionais e reconhecer os padrões de empilhamento e as unidades genéticas da estratigrafia de sequências, visando assim uma melhor compreensão da evolução paleoambiental destes depósitos e uma correlação estratigráfica mais segura entre os mesmos.

Do ponto de vista estrutural, as unidades pós-rifte também estão afetadas por eventos deformacionais ainda pouco conhecidos, o que demanda obter dados sobre a geometria e cinemática das falhas que as afetam, e que devem ser comparados à cinemática do rifte neocomiano precedente, com distensão NW.

APLICAÇÃO NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO: A Bacia do Araripe e outras da província das Bacias Interiores fazem parte do denominado trend Cariri-Potiguar, demarcando um eixo de rifteamento de idade neocomiana. Até o momento e ressalvada a Bacia do Rio do Peixe, com ocorrências de óleo, a avaliação do potencial petrolífero nesta bacia é negativa e o interesse na mesma e em outras bacias desta província reside na sua utilização como análogos para melhor compreensão das rochas e processos nas bacias da margem continental.

RESULTADOS OBTIDOS: O trabalho encontra-se em fase de conclusão, tendo sido realizada a confecção do mapa geológico em escala de 1: 200.000, o que permitiu um maior detalhamento da área, inclusive com a identificação de novas ocorrências de sedimentos caracterizados como da Formação Arajara. A seção rifte neocomiana foi mapeada ao longo de depocentros tipo graben, capeando remanescentes sotopostos das sequências paleozóica e pré-rifte. A Formação Barbalha capeia em discordância angular a Formação Abaiara (topo da seção rifte), sendo afetada por falhas pós-rifte, que também reativam estruturas mais antigas.